

HOMENAGEM À HELOÍSA BELLOTTO

Ieda Pimenta Bernardes | Diretora do Departamento de Gestão do Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo



Foto no Arquivo Público do Estado, em 2014, durante a gravação da entrevista para o documentário Arquivo e Democracia: 30 anos do Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo (1984-2014). Da esquerda para a direita: Heloísa Liberalli Bellotto e Ieda Pimenta Bernardes

Falar sobre a Professora Heloísa, neste momento, é ao mesmo tempo uma honra e uma oportunidade de recordar os bons momentos vividos juntas, seja em ocasiões festivas e pessoais, seja em eventos arquivísticos. A minha admiração pela intelectual se deu, inicialmente, por ela transitar de forma brilhante entre as carreiras de historiadora e de arquivista. Nestes anos de convivência compartilhamos respeito mútuo, colaboração intelectual e parceria profissional. Ao longo do tempo, ela se manteve disponível para conversar sobre dificuldades de natureza teórica ou terminológica, sempre com orientações seguras, sugestões de leitura e palavras de estímulo e reconhecimento; mas não deixava de acolher nossas angústias decorrentes da prática arquivística e de opinar sobre aquelas dificuldades que nos desafiam cotidianamente na implementação de políticas públicas.

Sua dedicação ao ensino explica ter oferecido aos seus alunos de todo o Brasil sua obra mais conhecida e de maior impacto na prática arquivística, o livro **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Aliás, um de meus textos preferidos da Professora é o capítulo I desse livro, *Da administração à história: ciclo vital dos documentos e função arquivística*, do qual cito esta afirmação que foi, para mim, tão reveladora à época: “A distância entre a administração e a história, no que concerne aos documentos, é, pois, apenas uma questão de tempo.”¹

¹ BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991, p. 5.

No meu caso particular, coleciono quatro dedicatórias da Mestra. Nelas, estão claras as fases de nosso convívio: na primeira, de 1991, que consta da primeira edição de **Arquivos permanentes: tratamento documental**, ela vislumbra a minha vocação para os arquivos; a segunda, de 1996, escrita no livro **Dicionário de terminologia arquivística**, foi oferecida a uma então representante da nova geração de arquivistas; a terceira, de 2009, firmada em **Diplomática e tipologia documental em arquivos**, constata um coleguismo produtivo; e a quarta, de 2014, registrada na obra **Arquivo, estudos e reflexões**, relembra nossas experiências de tão rico convívio arquivístico.

Vale lembrar que a primeira edição do **Dicionário de Terminologia Arquivística** (1996), sob a coordenação de Ana Maria de Almeida Camargo e Heloísa Liberalli Bellotto, resultou da parceria da Associação dos Arquivistas Brasileiros/Núcleo Regional de São Paulo com o Arquivo Público do Estado/Secretaria de Estado da Cultura, que viabilizou sua publicação pela Imprensa Oficial do Estado. A obra, antiga aspiração da comunidade arquivística nacional, tornou-se um importante instrumento de referência e controle terminológico.

A Professora Heloísa foi uma das mentoras do Curso de Especialização em Organização de Arquivos, promovido pela Escola de Comunicações e Artes e pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, e sob sua coordenação foi oferecido por 21 edições, entre 1986 e 2008. Meu primeiro contato com ela foi como aluna do **V Curso de Especialização em Organização de Arquivos**, em 1990, após concluir minha formação em História. É importante destacar que suas aulas sobre Arquivos Permanentes e sobre Diplomática sempre foram muito aguardadas e concorridas, assim como a sua tradicional feijoada de encerramento do curso! O entusiasmo da Professora pelos arquivos sempre foi uma inesgotável fonte de inspiração! Além disso, esse curso propiciou sólida base teórica que orientou a minha atuação em instituições de grande porte, primeiro no Arquivo Histórico do Município de São Paulo e, a seguir, no Arquivo Público do Estado de São Paulo, na coordenação do Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo – SAESP.

A Professora Heloísa participou dos esforços empreendidos pelo Arquivo Público do Estado para a criação do Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo – SAESP, instituído pelo Decreto nº 22.789/1984, e para as ações de capacitação de servidores estaduais, muitas em conjunto com a extinta Fundação do Desenvolvimento Administrativo – FUNDAP.

Com a Associação de Arquivistas de São Paulo – ARQ-SP, criada em 1998, o Arquivo Público do Estado manteve profícua parceria por quase 10 anos para a execução do **Projeto Como Fazer**. Além de sugestões para a programação anual de cursos, a professora Heloísa se dispôs a ministrar muitas oficinas sobre diplomática, análise tipológica e ação educativa. Para dar apoio às oficinas, elaborou a primeira edição do manual *“Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo”*² (2002) e também um texto de apoio para a oficina sobre ação educativa em arquivos, que não chegou a ser publicado.

A Professora Heloísa também se manteve disponível para apoiar a implementação do SAESP, fase que se iniciou em 1997. Contamos com sua colaboração na execução do projeto **Um Sistema de Gestão Documental para o Estado de São Paulo**, aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, dentro do Programa de Pesquisas em Políticas Públicas, e executado pela equipe responsável pelo SAESP, de 1999 a 2002. A propósito, foi muito importante a colaboração da Professora Heloísa na elaboração de metodologia funcional de classificação arquivística, a partir da identificação e descrição das funções, subfunções e atividades-meio do Estado. O projeto resultou na oficialização, **pelo Decreto n. 48.898/2004**³, **do Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos da Administração Pública do Estado de São Paulo: Atividades-Meio**.⁴

² Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/uploads/publicacoes/livros/como_fazer_analise_diplomatica_e_analise_tipologica_de_documento_de_arquivo.pdf

³ Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2004/decreto-48898-27.08.2004.html>

⁴ Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/uploads/publicacoes/livros/1_reimpressao_da_2_edicao_-_plano_de_classificacao_e_tabela_de_temporalidade_de_documentos_da_administracao_publica_do_estado_de_sao_paulo_atividades_meio.pdf

A propósito, sempre que possível, a Professora fazia questão de reconhecer publicamente a importância desse trabalho paulista, que ela divulgava amplamente, nacional e internacionalmente, como uma verdadeira embaixadora do SAESP. Me lembro especialmente de duas ocasiões: durante o **I Congresso Nacional de Arquivologia**, realizado em Brasília no ano de 2004; e quando de sua avaliação da situação dos arquivos no Brasil, publicada no livro **Arquivo: estudos e reflexões**, em 2014, na qual ela elenca exemplos que testemunham “a vitalidade e os progressos recentes do que-fazer arquivístico no Brasil.”⁵ Entre eles, ela registrou a publicação do Plano e da Tabela das atividades-meio da administração paulista, e também deu destaque à obra *Planos de Classificação e Tabelas de Temporalidade de Documentos para as Administrações Públicas Municipais*,⁶ de Daíse Aparecida Oliveira, publicada pelo Arquivo Público do Estado no ano de 2007.⁷

No ano de 2014, a Professora Heloísa nos concedeu uma extensa entrevista para a produção do documentário *Arquivos e Democracia: 30 anos do Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo (1984-2014)*, que trata sobre o processo de implementação do SAESP, lançado em 2015, durante o XI Congresso de Arquivologia do Mercosul, realizado em São Paulo. Nessa entrevista, publicada nesta edição da *Revista do Arquivo*, ela registrou suas impressões sobre a arquivologia no Brasil e no mundo, com destaque para a singular experiência paulista.



Foto no VII Congresso de Arquivologia do Mercosul, realizado de 21 a 24 de novembro de 2007. Da esquerda para a direita: Daíse Aparecida Oliveira, Heloísa Liberalli Bellotto, Ieda Pimenta Bernardes, Camila Brandi de Souza Bentes.

⁵ BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivo: estudos e reflexões**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, p.174.

⁶ Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/uploads/publicacoes/livros/planos_de_classificacao_e_tabelas_de_temporalidade_de_documentos_para_as_administracoes_publicas_municipais.pdf

⁷ Idem, p.175 e 176.

As reflexões sempre instigantes da Professora Heloísa foram habilmente desenvolvidas em 2015, no **XI Congresso de Arquivologia do Mercosul**, na sua conferência *Novas concepções do contexto arquivístico*,⁸ em que discute o modelo metodológico do *continuum*, apresentado pelos teóricos australianos e canadenses, em contraponto ao tradicional modelo de ciclo vital dos documentos. Para ela, a questão do alargamento do princípio da proveniência e da percepção de contexto arquivístico parece ser a mais importante discussão teórica mundial para os arquivos na atualidade, em decorrência dos desafios impostos pela produção e armazenamento de documentos digitais em larga escala e em todos os níveis de governo.

A esse respeito, e atenta às variáveis desse processo histórico, ela nos convida à reflexão e nos alerta que inovações teóricas, ainda que adotadas por outros países, precisam ser melhor examinadas e testadas no nosso meio arquivístico, tanto no que concerne à metodologia quanto à práxis.

Que façamos nossa lição de casa!

⁸ BELLOTTO, Heloísa Liberali. Novas concepções do contexto arquivístico. In: **Arquivos, entre tradição e modernidade**, volume 1: conferências e trabalhos premiados com menção honrosa apresentados no XI Congresso de Arquivologia do Mercosul. Organização: Ana Célia Navarro de Andrade, Associação de Arquivistas de São Paulo. São Paulo: ARQ-SP, 2017 (Eventus, 1), p. 42-50. Disponível em: http://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/09/XI-CAM-VOL-1_e-book.pdf. Acesso em: 18 mai. 2023